

ENSINO DE LITERATURA NO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA LETRAMENTO DE JOVENS ADULTOS E IDOSOS DA COPPE/UFRJ

LITERATURE TEACHING IN THE UNIVERSITY EXTENSION PROJECT
LITERACY FOR YOUNG ADULTS AND ELDERLY OF COPPE/UFRJ

Denilson de Souza Neves

Licenciando em Português e Literatura da Faculdade de Letras/UFRJ, educador extensionista do Projeto de Extensão Letramento de Jovens Adultos e Idosos da COPPE/UFRJ. E-mail: denilsondesouza@letras.ufrj.br

Denise Cunha Dantas

Mestre em Tecnologia para o Desenvolvimento Social - NIDES/UFRJ, técnica administrativa da COPPE/UFRJ, coordenadora do Projeto de Extensão Letramento de Jovens Adultos e Idosos da COPPE/UFRJ. E-mail: ddantas@oceanica.ufrj.br

RESUMO

Sem a literatura a vida não basta. É próprio do homem ficcionalizar, criar novos mundos a partir da imaginação, efabular outras realidades e histórias possíveis, deparar-se com a poesia presente na vida e adentrar em uma atmosfera em que o banal cede espaço para o extraordinário. Disso dão farto testemunho os gêneros literários desde a prosa e a poesia elaborados por povos diversos ao longo da história. Segundo Antonio Candido, a literatura, a arte feita com a palavra, consiste não apenas em uma das expressões singulares da cultura humana, mas também se trata de um direito fundamental. Assegurar o seu usufruto é reafirmar a dignidade dos homens. Assim, este relato registra a experiência de letramento literário junto ao público EJA do Projeto de Extensão Letramento de Jovens, Adultos e Idosos da COPPE/UFRJ no segundo semestre de 2022. Mobilizando concepções pedagógicas de Paulo Freire, os encontros literários foram conduzidos a partir do tema da Diversidade Cultural Brasileira. Privilegiou-se a leitura de contos e crônicas literárias de autores nacionais. Um dos resultados inspirados nessa experiência foi a plaquete de minicontos com textos dos educandos.

Palavras-chaves: EJA. Ensino de Literatura. Letramento Literário. Escrita Criativa.

ABSTRACT

Without literature life is not enough. It is a characteristic of human nature to fictionalize, to create new worlds out of imagination, to elaborate other realities and possible stories, to come across poetry present in everyday life, and to enter an atmosphere in which the conventional gives way to the extraordinary. There is abundant evidence, in several literary genres, from prose to poetry, elaborated in different societies by diverse peoples throughout history that supports the former statements. According to Antonio Candido, literature, an art made with words, is not only one of the unique expressions of human culture, but it is also a fundamental right. Ensuring its fruition is reaffirming human dignity. In this sense, this report records an experience of literary literacy to adults and young adults within an extension project called Literacy for Young People, Adults and Elderly from the COPPE/UFRJ in the second semester of 2022. Mobilizing pedagogical concepts of Paulo Freire, the literary meetings held in that period and context, based on Brazilian cultural

diversity. During these meetings, priority was given to reading short stories and literary chronicles of Brazilian authors. One of the results inspired by these literary meetings was the creation of short-stories by the students.

Keywords: Adult Education. Teaching of Literature. Literary Literacy. Creative Writing.

INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta os objetivos, metodologias e resultados alcançados com uma experiência de ensino de literatura voltada a jovens, adultos e idosos. Essa experiência ocorreu no Projeto de Extensão Letramento da COPPE/UFRJ entre os meses de agosto e novembro de 2022. As iniciativas pedagógicas presenciais do projeto estavam interrompidas desde 2019 devido à pandemia da Covid-19. Assim, em 2021, as atividades de ensino foram exclusivamente remotas, o que permitiu alcançar pessoas de contextos e localidades distantes da sede do projeto localizada na Cidade Universitária, Ilha do Fundão. Após a pandemia, além das aulas de literatura, os alunos da primeira turma presencial tiveram aulas de português e de matemática ministradas por graduandos das licenciaturas de letras e matemática da UFRJ, no Centro de Tecnologia da Universidade, supervisionados pela coordenação do projeto.

A experiência de letramento literário de que trata este texto representa uma das principais ações que marcaram a retomada da educação de EJA no âmbito dessa extensão. Para tanto, a valorização dos saberes, identidades, memórias e trajetórias dos educandos foi fundamental. O que, sem dúvida, corresponde ao caráter crítico, dialógico e transformador referenciado em Paulo Freire (1987) em que se baseiam as práticas pedagógicas do projeto. À luz disso, a aula inaugural do segundo semestre de 2022 teve por objetivo escutar os ingressantes a fim de definir com eles um tema gerador que norteasse as demais aulas, tanto as de português e de literatura, como as de matemática. Nesse exercício coletivo, optou-se pelo tema Diversidade Cultural Brasileira.

O Projeto Letramento de Jovens Adultos e Idosos foi criado em 2005 por Maria de Fátima Bacelar e Íris Mara Guardatti, profissionais técnicas administrativas da UFRJ. Em Falando sobre

letramento, livro que traça a história do projeto, Guardatti (apud BACELAR, 2017) destaca que desde a fundação ele foi concebido para enfrentar a urgente necessidade de alfabetizar servidores e trabalhadores terceirizados que atuavam na instituição. O projeto Letramento visava “oferecer a esses trabalhadores a construção da participação no contexto do seu trabalho na Universidade ou fora dela, de forma crítica e consciente.” (BACELAR, 2017, p.10). Ao longo dos anos, passou a receber outras pessoas não alfabetizadas, como trabalhadores externos da UFRJ e moradores da Ilha do Fundão. Subsequentemente, foi aprovado em 2015 como uma ação da Coordenação de Extensão da COPPE.

No início de 2020 a técnica administrativa Denise Cunha Dantas assumiu a coordenação. Ela se dispôs a enfrentar desafios impostos pela pandemia da Covid-19 como, por exemplo, a impossibilidade de que os alunos e educadores frequentassem os espaços físicos onde as aulas eram realizadas. A partir de então, fez-se necessário preparar a equipe pedagógica, de modo a que em 2021 o projeto pudesse ofertar o ensino remoto. Atualmente, as atividades são desenvolvidas através do ensino presencial e remoto (síncrono) para três segmentos. O primeiro segmento, denominado Letramento Básico, reúne pessoas que não são alfabetizadas. O Intermediário envolve pessoas alfabetizadas, mas que não possuem proficiência de leitura e escrita, apresentando, por isso, dificuldades de interpretação e compreensão de textos nas mais diversas situações cotidianas. O terceiro segmento, Avançado, acolhe aqueles capazes de utilizar a escrita e a leitura de maneira funcional em diversos contextos e situações.

Os objetivos do projeto são:

- Contribuir para a superação do analfabetismo que acomete o público EJA;
- Valorizar e motivar os educandos na con-

tinuidade de sua escolarização em instituições formais de ensino;

- Enfatizar o acesso à educação como direito básico;
- Contribuir para a formação didático-pedagógica crítica dos licenciandos da UFRJ que atuam como educadores extensionistas.

Ao longo de seus dezessete anos de atividade, aproximadamente 40 pessoas já foram alfabetizadas, dentre as quais dezesseis retornaram à educação formal. A propósito, um dos alunos obteve excelente rendimento e certificação na prova do Encceja de 2018. Evidencia-se, portanto, que o projeto está firmado no tripé pesquisa, ensino e extensão, em franco comprometimento com iniciativas pedagógicas que refletem a importância social da Universidade para a sociedade civil.

Tendo em vista essas considerações, destaca-se que o objetivo geral das aulas de literatura foi ler e analisar contos e crônicas nacionais com os educandos, de modo a promover tanto o reconhecimento desses gêneros literários, como o de noções básicas de narrativa. Em outras palavras, essa experiência teve por finalidade estimular o letramento literário, além de ampliar a competência discursiva e gramatical dos envolvidos. Sendo assim, privilegiou-se textos de prosa de ficção ligados ao tema gerador definido pelos alunos na aula inaugural do semestre.

Naturalmente, os textos selecionados espelham a multiplicidade de autoras e autores brasileiros da prosa contemporânea, cujas questões, tendências e abordagens se mostraram oportunos para os encontros literários. Com base no propósito geral dessa experiência, buscou-se promover a interpretação de texto e estimular a escrita criativa dos educandos, mediante uma experimentação de produção de narrativas curtas. Assim, os encontros literários pautaram-se na perspectiva freiriana segundo a qual os educandos são sujeitos ativos, coprodutores de conhecimentos e saberes. Dessa maneira, quando se engajaram na constituição de uma comunidade de aprendizagem dialógica, fraterna e horizontal, eles se descobriram estimulados a participar ativamente do processo de letramento.

METODOLOGIA

Os recursos metodológicos utilizados no ensino de literatura foram baseados nas diretrizes do artigo "Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula" (2011), de Renata Junqueira de Souza e Rildo Cosson. O conceito de letramento literário citado no artigo serviu como referência para o desenvolvimento desse ensino. De acordo com os autores, o referido letramento pode ser definido em termos de um "processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos". (apud PAULINO; COSSON, 2009, p. 67). Assumindo tal perspectiva, os educadores buscaram difundir uma aprendizagem que proporcionasse aos alunos a apropriação dos benefícios da leitura literária. Isto, na medida em que eles pudessem reconhecer as características próprias à prosa de ficção, como a representação do real e do imaginado, bem como as possibilidades variadas de interpretação de uma narrativa e seus aspectos singulares.

As aulas contaram com etapas específicas. De início, foram feitas explicações sobre noções básicas de narrativa. Em seguida, contextualizações sobre os escritores e suas respectivas obras. Mediante a explanação desses aspectos, procedeu-se com o repasse de objetivos de leitura para os alunos, com os quais eles buscaram identificar personagens, enredos, situações iniciais, conflitos geradores, entre outros. Na sequência, fomentou-se a leitura coletiva dos textos. Por fim, proporcionou-se uma roda de conversa em que cada aluno compartilhou suas impressões a partir dos objetivos recebidos. Assim, os encontros foram pautados na proposta de fazer com que eles explorassem os aspectos conceituais e temáticos dos textos lidos, na medida em que reconhecessem a estrutura narrativa dos contos, ou identificassem características das crônicas.

Para analisar cada texto literário, levou-se em conta a relação entre a progressão textual narrativa e o conteúdo, ou seja, foi observada a articulação desses aspectos constitutivos da literaridade e do sentido literário. O conto literário é uma narrativa curta, geralmente narrada por um personagem ou por uma voz desconhecida, que corresponde ao seguinte encadeamento: situação inicial, conflito gerador, clímax

e desfecho. Por sua vez, a crônica também é uma narrativa breve – se comparada a outros gêneros da prosa, que tematiza questões do cotidiano do escritor ou do leitor. Esta possui linguagem simples, expressa ou sugere a visão de mundo do autor adotando um tom humorístico ou crítico e costuma ser publicada em jornais. A opção pelo trabalho com ambos os gêneros se mostrou oportuna, tendo em vista a duração de cada aula, o desejo de abordar o maior número possível de textos e, considerando-se os objetivos de análise compartilhados com os educandos.

Para tanto, admitiu-se estratégias que englobam as fases pré-textuais, textuais e pós-textuais da leitura ativa, a saber, a formulação de hipóteses sobre o conteúdo, a visualização, inferência, sumarização, síntese (SOUZA, COSSON, 2011) entre outras. Como resultado, os participantes demonstraram um engajamento efetivo com os objetivos da experiência, tornando os encontros bastante produtivos. Afinal, por meio desse processo educativo específico voltado à leitura de textos literários, eles descobriram uma nova relação com a própria literatura que talvez a simples prática da leitura dos textos não fosse capaz de suscitar.

Cada aula contemplou a leitura de uma narrativa. Ao todo, foram lidos e analisados sete textos com a turma. O primeiro texto trabalhado foi o conto “O mistério da Vila”, de Geovani Martins. Depois, “Maria”, conto de Conceição Evaristo. Em seguida, “O homem nu”, crônica de Fernando Sabino e o conto “O Bode e a Onça”, de Ruth Guimarães. Na sequência, “Minha nova namorada”, outra crônica de Fernando Sabino. Logo depois, o conto “Na profundidade do lago”, assinado por Itamar Vieira Junior e, por fim, “O peru de Natal”, conto de Mário de Andrade. Em suma, textos de quatro escritores e duas escritoras brasileiras cujas histórias revelam a diversidade cultural do Brasil e apontam para desafios relacionados a ela. Diante disso, cabe sublinhar que a construção do sentido interpretativo dessas narrativas resultou de um exercício coletivo que tampouco esgotou as possibilidades de leitura delas.

Um dos objetivos específicos do ensino de literatura consistiu em promover a compreensão crítica de questões sociais abordadas nos

textos, a partir de diálogos subsequentes às leituras dos contos e crônicas. Por exemplo, temas como o racismo, machismo, intolerância religiosa e desigualdade social emergiram da multiplicidade dos enredos lidos em sala, convertendo-se em pontos de discussão. Assim, ao fazer com que os educandos interpretassem os conflitos referentes às narrativas, eles foram incentivados a refletir inclusive sobre posturas e práticas com que as pessoas na sociedade naturalizam ou reproduzem preconceito e discriminação.

A esse respeito, Muylaert et al (2014) sublinham que, por meio da leitura de narrativas, é possível observar

o não condicionamento das respostas, o que propicia para o sujeito (...) a construção gradativa de uma história com tendências próprias, em que os conteúdos implícitos e os não ditos possam emergir com maior naturalidade e comprometimento com a realidade cotidiana (p. 197).

Os encontros literários foram planejados em franca articulação com as aulas de português, no sentido de que outro objetivo específico também prosperasse: fazer com que os alunos analisassem os usos da língua portuguesa por parte dos escritores contemporâneos em seu processo de criação artístico-literária. Dessa forma, enfatizou-se com eles o uso da linguagem com sentido próprio e figurado, as figuras de linguagem, o conjunto de sinais de pontuação e seu papel sintático, entre outros tópicos relativos ao ensino de português.

Evidentemente, a literatura não serviu como mero pretexto para o ensino de gramática, mas, por meio dela, efetuou-se o exercício de ampliação da consciência linguística dos alunos acerca da língua materna, na medida em que eles foram estimulados a identificar aspectos constitutivos dos textos lidos. Isso foi favorecido pelo fato de que os educandos da primeira turma presencial pós-pandemia estavam situados no mesmo ciclo de aprendizagem, a saber, o Ciclo Intermediário, que, conforme dito anteriormente, é composto por pessoas alfabetizadas que carecem de aprofundar suas habilidades de interpretação de texto. Em síntese, os educandos que participaram das aulas de literatura em 2022 se debruçaram sobre

narrativas em cooperação e apoio mútuos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Antonio Candido no texto “O direito à literatura”, literatura responde pelas “criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura”, o que inclui “folclore, lenda, chiste”, além de “formas mais complexas e difíceis de produção escrita das grandes civilizações.” (CANDIDO, 2011, p. 176). Com base nessa definição abrangente, mas bem detalhada, buscou-se difundir saberes literários junto aos educandos de maneira a valorizar o conhecimento deles e a evidenciar como o seu dia a dia está informado pela literatura, seja pela novela que assistem, seja pelas histórias que os mais velhos lhes contam, seja pelas sessões de cinema que frequentam. Ora, a vida é permeada pela palavra, pela escrita, pela literatura (SOUZA, COSSON, 2011, p. 102).

Paulo Freire, ao narrar experiências de sua infância no interior do Recife em “A importância do ato de ler”, aponta para a relevância da leitura de mundo enquanto fundamento que antecipa e dá sentido à leitura da palavra escrita. Ora, não basta que uma pessoa apenas reconheça o código linguístico utilizado em um texto. É preciso que ela compreenda o significado da mensagem do texto a partir da relação direta que tenha com o mundo. Afinal, é pela “compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 1989, p.9) que os homens se desenvolvem. A busca por difundir essa leitura integral do mundo e da palavra guiou, portanto, os educadores que mediarão o ensino de literatura com a turma.

No texto “A dialogicidade, essência da educação como prática da liberdade”, publicado no livro *Pedagogia do oprimido*, Freire também ressalta que não há diálogo “se não há uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e de refazer. Fé no seu poder de criar e recriar. Fé na sua vocação de ser mais, que não é privilégio de alguns eleitos, mas direito de to-

dos os homens” (1987, p.46). Nesse sentido, o desenvolvimento da disposição para analisar e interpretar os textos trabalhados com os alunos se deu mediante a difusão das estratégias e objetivos de leitura citados anteriormente. Por exemplo, o tema da diversidade cultural e suas interfaces foram relacionados a reflexões sobre diferença versus desigualdade, de modo a que a turma pudesse meditar acerca de ambos através das leituras.

As trocas ocorridas nos encontros evidenciaram a importância do conhecimento de mundo dos educandos para a interpretação da literatura. Eles fizeram associações voluntárias entre as narrativas e situações que testemunharam ou vivenciaram. Isso demonstrou a conscientização do grupo sobre o valor da literatura, na medida em que a leitura da palavra-mundo, antecedente à leitura da palavra-escrita (FREIRE, 1989), contribuiu para a fruição literária dos alunos. A experiência evidenciou a heterogeneidade dos lugares de fala de cada integrante da turma, isto é, pessoas com idades entre 16 e 64 anos. Homens e mulheres que moram no entorno da Ilha do Fundão – diga-se, na Vila Residencial e no Complexo da Maré, além de trabalhadores terceirizados da UFRJ, com pertencimentos religiosos distintos, com valores e visões de mundo diferentes entre si.

A rigor, desde os primeiros encontros, a turma se mostrou engajada em relação ao letramento literário. Os diálogos suscitados em sala a partir das narrativas lidas, os comentários sobre experiências pessoais relacionadas aos contos, os afetos e os sentimentos decorrentes da interpretação coletiva dos alunos indicaram isso. Quando perguntada sobre os benefícios desses encontros de literatura, uma das educandas disse que “as aulas foram proveitosas porque me ajudaram a desenvolver a leitura, a escrita e a concentração. Ampliaram minha visão. As leituras dos contos e crônicas me ajudaram a compreender os temas abordados nos textos”.

Assim sendo, como parte desse letramento, difundiu-se outro objetivo específico. Entre outubro e novembro de 2022, à medida que a turma participava dos encontros de literatura, cada um dos alunos foi motivado a escre-

ver minicontos com o apoio dos educadores. A ideia era que efetuassem a escrita criativa abordando temas livres, criando personagens e enredos de sua escolha. Quanto a isso, adotou-se a noção de escrita criativa segundo Luís Roberto Amabile: "um ambiente que estimule a leitura, a pesquisa e, sobretudo, a produção de textos com recursos literários" (2020, p.15). Neste caso, segundo o autor, "a ideia do encontro está implícita, pois o ambiente [da escrita criativa] agrega e acolhe escritores e aprendizes, professores e pesquisadores". (AMOBILE, 2020, p.15).

Como resultado disso, os educandos produziram narrativas curtas em que expressaram sentimentos como alegria pelas conquistas obtidas por eles, e tristeza devido a situações adversas ocorridas com eles ou com pessoas dos contextos em que moravam, por exemplo. No geral, essa experiência se revelou inédita para cada um. Diante disso, alguns textos produzidos pela turma foram reunidos em uma plaquete de minicontos intitulada Contos da EJA, que apresenta histórias como o "O patinho e sua mãe", "A borboleta", "O pescador", "Igual lesma", "A rua escura", "A história do Pepe", entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência descrita neste texto se baseou na perspectiva do letramento literário como instrumento capaz de potencializar a leitura e a análise interpretativa de literatura. Dessa forma, concepções pedagógicas freirianas do ensinar e do aprender foram fundamentais para que os educandos da primeira turma presencial pós-pandemia, e por seus educadores, consolidassem uma comunidade de aprendizagem engajada. As crônicas e contos lidos nos encontros – selecionados no tocante ao tema da Diversidade Cultural Brasileira –, são textos representativos da literatura brasileira de prosa de ficção.

Por meio desse exercício de análise e interpretação de narrativas, enfatizou-se a perspectiva freiriana da valorização do conhecimento de mundo dos alunos como impulsor da leitura ativa, que vai além da simples decodificação de

palavras escritas, abrangendo também a leitura do mundo real referenciado, neste caso, na literatura. Portanto, os encontros literários promovidos junto à turma de EJA serviram ao propósito de consolidar o direito à literatura a que se refere Antonio Candido (2011), por parte dos alunos.

Espera-se que essa experiência, bem como tantas outras na área da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, fortaleça o campo da educação popular como uma esfera em que se reafirma continuamente que sempre haverá tempo para aprender. Que o campo se converta em um ambiente cada vez mais propício à promoção de práticas democráticas, participativas e fraternas, em que os educandos sejam estimulados à autonomia e à participação cidadã. Que os educadores que o integram se dediquem à luta contra preconceitos de qualquer natureza, reafirmando a dignidade de grupos socialmente desfavorecidos.

REFERÊNCIAS

AMABILE, Luís Roberto. Do que estamos falando quando falamos de escrita criativa. **Criação & Crítica**, n. 28, p. 132-149, 2020. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/criacaoecritica>>. Acesso em: 03 mai 2023.

BACELAR, Fátima. **Falando sobre letramento**. Rio de Janeiro: Editora COPPE/UFRJ; 2017.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura In: _____. **Vários escritos**. 11ª reimpressão. Rio de Janeiro: Ouro sobre o Azul, 2011. p.171-193.

FREIRE, Paulo. “A dialogicidade, essência da educação como prática da liberdade” In: _____. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 44-57.

_____. A importância do ato de ler In: **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez, 1989. p. 9-15.

MUYLAERT, Camila Junqueira; SARUBBI JR., Vicente; GALLO, Paulo Rogério; ROLIM NETO, Modesto Leite; REIS, Alberto Olavo Advincula. Entrevistas Narrativas: Um Importante Recurso em Pesquisa Qualitativa. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v.48, p. 193-199, 2014.

SOUZA, Renata Junqueira de.; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. UNESP - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. Conteúdo e Didática de Alfabetização. p. 101-107, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Publicado em: 15 ago 2011. Acesso em: 02 mai 2023.